



OS XOKLENG E A COLONIZAÇÃO DO VALE DO ITAJAÍ: ANÁLISE DE UMA CARTA DE EDUARDO DE LIMA E SILVA HOERHANN - ENCARREGADO DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO AOS ÍNDIOS (SPI)

Iraci Pereira Gomes - UEM¹
Orientador: Lúcio Tadeu Mota – UEM

O presente trabalho objetiva fazer uma análise de uma carta com data de 1921 escrita por Eduardo de Lima e Silva Hoerhann, encarregado do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), responsável pelos Índios Xokleng do Posto² Plate, localizado nas margens do Rio Plate, no Estado de Santa Catarina. O referido documento se encontra na tese de mestrado de Rafael Casanova de Lima e Silva Hoerhann, cujo conteúdo apresenta o interesse do encarregado do Posto, em manter informado o diretor SPI, Luiz Bueno da Horta Barbosa³ sobre os avanços da colonização nas proximidades do Posto Plate.

Para um maior entendimento da mesma, foi recorrido a leituras de bibliografias que relatam fatos da época.

A metodologia utilizada para a análise desse documento se apóia na perspectiva da Hermenêutica.

Apresentação do Documento

Por todo o Valle do grande Rio Itajahy do Norte, entrando por todos os seus affluentes, a poderosa Companhia Hanseática, num avanço gigantesco, irrompe abrindo picadões, caminhos e estradas, demarcando centenas de colônias, que logo são ocupadas. Quanto a esta Companhia posso informar-vos, Snr. Director, que o numero de lotes, que era de quinhentos, subiu a quase mil e setecentos, após a pacificação.

A zona oeste do Posto, Rio Itajahy do Oeste, está sendo toda colonizada por iniciativa de três Companhias que medem as suas terras accompanhando o mesmo Rio d'Oeste, penetrando pelos valles dos rios Pombas, Pombinhas, Tayó e demais affluentes.

Ao sul, a Secção de Terras da Cia. Sindicato Agrícola, em toda a região de Rio do Sul e seus confluente, está medindo e colonizando. Ao norte, vindos da Moema, muitos colonos já se localisaram á margem da picada que vem ter directamente ao Posto, e se mais não penetraram, foi isso devido ao necessário veto do mesmo Posto.

Ficou pois provado que com a acção do nosso Serviço neste Estado, tornou-se possível romper o que entravava o avanço da colonisação e grande circulo traçado pela tal "Bugergefahr"⁴,conseqüentemente o aproveitamento das melhores terras existentes em toda a região.

1. Identificação do documento.

O documento é uma carta do ano de 1921, escrita por Eduardo Hoerhann, encarregado do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), enviada ao diretor SPI, Luiz Bueno da Horta Barbosa.

Disponível na dissertação de mestrado de HOERHANN, Rafael Casanova de Lima e Silva. **O serviço de proteção aos índios e os Botocudos: A Política Indigenista através dos Relatórios (1912 -1926)**. Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC 2005.

2. Da natureza do documento.

A carta revela o interesse do encarregado do SPI, em manter informado o seu diretor com relação aos avanços da colonização em direção ao posto indígena. É um documento oficial de natureza burocrática.

3. Fatos.

Informar que após a pacificação, as companhias de colonização estão, abrindo picadões, caminhos e estradas, demarcando muitas colônias, tomando conta de toda região em direção ao Posto Indígena, não adentrando o mesmo por imposição do encarregado.

4. Autor.

Eduardo de Lima e Silva Hoerhann nasceu em freguesia de São Francisco Xavier do Engenho Velho em Petrópolis, Rio de Janeiro, em 1897. Seu pai, Miguel Hörhann foi instrutor de Artilharia na Imperial e Real Marinha de Guerra da Áustria até 1884, e Capitão-Tenente da Armada Nacional. Sua mãe, Carolina de Lima e Silva Aveline, pertencia à aristocracia militar do Estado do Rio de Janeiro. Eduardo Hoerhann ingressou no Serviço de Proteção aos Índios e Localização de Trabalhadores Nacionais (SPI-LTN) ⁵ em 1912, com quinze anos de idade na função de fotógrafo, através de uma carta dirigida pelo Doutor Generino dos Santos, pessoa com grande influência política na época, a Manuel Tavares da Costa, chefe da segunda seção do SPI-LTN. Após dois anos de atuação, passou a líder, com função de contatar e pacificar os Xokleng. O mesmo manteve assídua correspondência com diversas autoridades científicas nacionais e estrangeiras, pois também estudava Antropologia, Medicina, Botânica e Agronomia, publicou diversos artigos sobre pesquisa e estudo

realizados sobre botânica e zoologia, em revistas especializadas e nos jornais do Estado, assim como também, poesias no idioma alemão. ⁶

Responsável pelo primeiro contato amistoso com os Indígenas Xokleng do Alto Vale do Itajaí, em 1914, o mesmo foi quem fundou Posto Plate e o oficializou como Posto Duque de Caxias (hoje conhecido como Terra Indígena Ibirama), onde atuou como encarregado do Serviço de Proteção aos Índios de 1914 até 1956. Faleceu na cidade de Ibirama no ano de 1976. ⁷

5. Público a que se destina.

O documento se destina ao Diretor do SPI, Luiz Bueno da Horta Barbosa.

6. Conteúdo, o que contém o documento.

O conteúdo da carta de Eduardo Hoerhann encarregado do Posto Indígena Plate, refere-se a informar o diretor do SPI, Luiz Bueno da Horta Barbosa, que após a pacificação dos índios, as terras nas localidades próximas e vindo em direção ao posto Plate estavam sendo colonizadas com um avanço gigantesco por iniciativa de várias companhias colonizadoras, e também comenta que os perigos dos ataques dos bugres que entravavam o avanço da colonização, assim como a ocupação das melhores terras, já estavam sendo superados após a atuação do SPI, e que a colonização só não adentrou as terras do posto porque foram vetados pelo mesmo.

7. Termos.

a) lingüístico.

- **Picadãos:** caminhos abertos dentro das matas para favorecer a passagem de uma localidade a outra.

São também usadas alguns termos ortográficos comum na época, como valle, affluentes, Director, Sindicato, colonização, acção, todos de fácil compreensão.

b) geográficos.

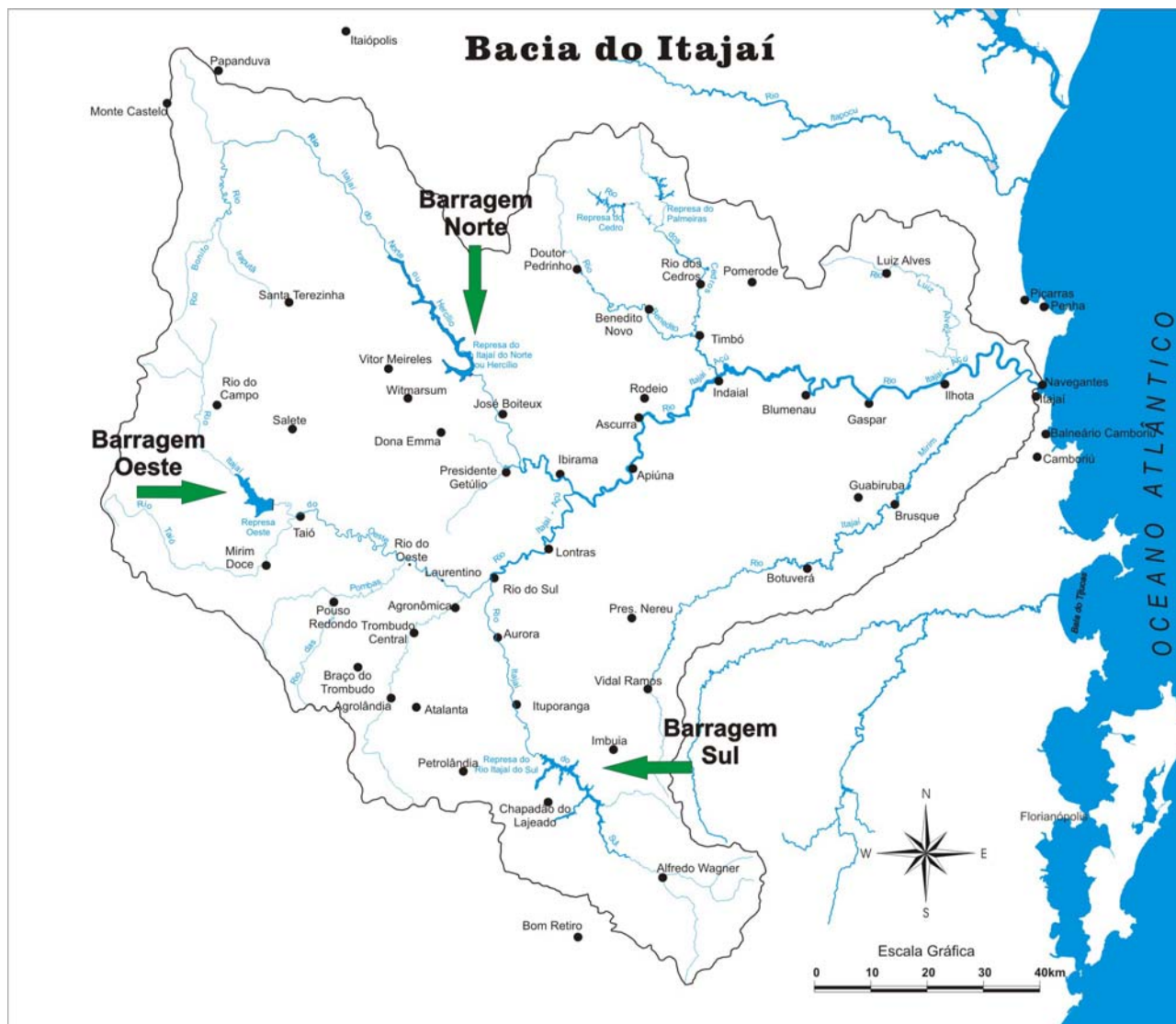
- **Vale do Rio Itajaí:** Vale do Rio Itajaí, também conhecido por Vale Europeu, é a região mais alemã do Brasil. Sua colonização foi efetuada principalmente no século XIX por imigrantes alemães. Os alemães começaram a chegar em 1828 e vieram em

grande número após 1850. Ali, os imigrantes receberam lotes de terra e passaram a se dedicar à agricultura, fundando colônias que se transformaram em cidades, como Blumenau, a maior cidade da região. Exercendo menor influência que os alemães, os italianos começaram a chegar à região nas últimas décadas do século XIX. A mesorregião do Vale do Itajaí é uma das seis mesorregiões do estado brasileiro de Santa Catarina. É formada pela união de 53 municípios agrupados em quatro microrregiões.⁸

- **O rio Itajaí:** O maior curso d'água da bacia do Itajaí é o rio Itajaí-Açu. Seus formadores são os rios Itajaí do Oeste e Itajaí do Sul. Estes rios encontram-se no município de Rio do Sul, onde juntos, passam a se chamar rio Itajaí-Açu. Os principais tributários do rio Itajaí-Açu são rio Itajaí do Norte, que desemboca em Ibirama; o rio Benedito, que desemboca em Indaial; o Luiz Alves, em Ilhota, e o rio Itajaí -Mirim, que desemboca em Itajaí. Após receber as águas do rio Itajaí -Mirim, o rio Itajaí-Açu passa a chamar-se, simplesmente, Itajaí.⁹
- **O rio Itajaí do Norte** (hoje conhecido como Rio Hercílio) Corre no sentido noroeste-sudeste até encontrar-se com o rio Itajaí-Açu, próximo à cidade de Ibirama.¹⁰
- **O rio Itajaí-Açu** é o rio mais importante do Vale do Itajaí. Forma-se no município de Rio do Sul, pela confluência do rio Itajaí do Sul com **rio Itajaí do Oeste**. Seus maiores afluentes pela margem esquerda são o **rio Itajaí do Norte** (na divisa de Lontras e Ibirama), o rio Benedito (em Indaial) e o rio Luís Alves (em Ilhota). No município de Itajaí, pouco antes da foz do Oceano Atlântico - mais precisamente 8 km - o rio Itajaí-Açu recebe as águas do principal afluente pela margem direita: o rio Itajaí-Mirim. Passa, a partir daí, a chamar-se rio Itajaí. O Rio Itajaí-Açu desempenhou papel fundamental na fixação dos colonizadores na região do Alto Vale do Itajaí. O núcleo populacional que se formou às margens do rio chamava-se "Suedarm" ou seja, Braço do Sul. Em 1912, o local passou a chamar-se Bella Aliança.¹¹

- **O rio Itajaí do Oeste:** Nacido em Rio do Campo, se une ao Rio Itajaí do Sul, o encontro se dá na cidade de Rio do Sul, para constituir o rio Itajaí-Açu.¹²
- **O rio Itajaí do Sul:** Corre no sentido sudeste-noroeste até encontrar-se com o rio Itajaí do Oeste, na cidade de Rio do Sul para constituir o rio Itajaí-Açu.¹³
- **Valle das Pombas:** No final da década de 1920, o vale das pombas ou Barra das Pombas" recebia o nome de "Villa Adolfo Konder", conforme documento de 27 de Agosto de 1927, que registra a visita do Governador Adolfo Konder a "Barra das Pombas e Taió, logo após a Revolução de 1930, este núcleo passou a chamar-se Rio do Oeste. Por ocasião da nova divisão administrativa e judiciária do Estado, em 1948, recebeu oficialmente o nome de Rio do Oeste criava o distrito de Rio do Oeste e os Municípios de Taió e Ituporanga, no Alto Vale do Itajaí.¹⁴
- **Moema:** Serra da Moema, localizada na Região dos Lagos e zona rural de Rio dos Cedros próxima ao Vale do Itajaí, onde há cidades como Blumenau, Jaraguá do Sul, Pomerode e Indaial.¹⁵
- **Rio do Sul :** é um município brasileiro do estado de Santa Catarina com população de 56.919 (estimativa IBGE). Localiza-se entre a Serra do Mar e a Serra Geral a 27°12'51" de altitude oeste, estando a uma altitude de 339,88 metros acima do nível do mar. O Ponto culminante está localizado na *Serra do Mirador*, com 824m de altitude. Capital e principal município da região do Alto Vale do Itajaí, fazendo divisa com os municípios de Laurentino, Agronômica, Aurora, Lontras, Ibirama e Presidente Getúlio. No município encontra-se o local onde nasce o Rio Itajaí-Açu (do encontro dos rios Itajaí do Sul e Itajaí do Oeste).¹⁶

Abaixo mapa da Bacia do rio Itajaí em Santa Catarina.¹⁷



c) etnográficos.

- **Bugergefahr:** que significa Perigo dos Bugres no idioma alemão.

8-Síntese das principais idéias contidas no documento.

O primeiro ponto a ser destacado é o relato do encarregado do posto para o seu superior em relação ao rápido avanço da colonização nas proximidades e também na margem da picada que vem direção ao posto, após a “pacificação” dos índios. E o segundo e último é o comentário que o mesmo faz em relação à atuação do SPI no Estado, que possibilita o rompimento do tal “Bugergefahr” (perigo dos bugres) permitindo assim o avanço da colonização e consequentemente o aproveitamento das melhores terras existentes na região.

9. Análise do documento (Parcial).

A carta foi escrita no ano de 1921, pelo encarregado¹⁸ do SPI em Santa Catarina Eduardo Hoerhan, a mesma foi enviada ao seu superior o inspetor Luiz Bueno da Horta Barbosa, quem respondia pelos acontecimentos ocorridos nos postos indígenas de Santa Catarina, onde ele relata que após a pacificação está ocorrendo um rápido avanço da colonização, em direção ao posto situado no Vale do Itajaí.

A colonização sistemática do Vale do Itajaí começou em 1850, com a fundação de uma segunda colônia particular, na confluência do ribeirão da Velha com o rio Itajaí-Açu. Após uma longa negociação com os governos provincial e imperial, Hermann Blumenau¹⁹ formou uma empresa colonizadora que obteve uma concessão de terras devolutas destinada à ocupação com imigrantes alemães. Posteriormente uma outra colônia particular, D. Francisca, depois Joinville surgiu em 1851 nas terras “devolutas” do noroeste de Santa Catarina recebidas como dote pela princesa D. Francisca, irmã de Pedro II, quando do seu casamento com o príncipe de Joinville. Para a implementação dessa colônia constituiu-se a Sociedade Colonizadora Hamburguesa, fundada em 1849 na Alemanha, na cidade de Hamburgo, com o propósito imediato de colonizar as terras do patrimônio de S.A. Imperial o Príncipe de Joinville, mais tarde substituída pela Companhia Hanseática de Colonização que englobou os bens da anterior, com o objetivo de povoar as terras dos príncipes Dona Francisca, François de Orleans e do Conde d’Eu, que destinou uma área de 46.582 hectares para assentamento de alemães, suíços e noruegueses. Quase uma década depois, em 1860, começou o povoamento do principal afluente do Itajaí-açu, com a fundação da colônia Itajaí (Brusque), administrada pelo estado; nesse mesmo ano, o governo imperial assumiu a administração da colônia de Blumenau, empreendimento que foi a falência, Joinville seguiu como empreendimento privado durante todo o período de assentamentos, e empresas particulares organizaram a ocupação de diversas áreas, inclusive o alto Vale do Itajaí, onde a Sociedade Colonizadora Hanseática realiza intensa atividade, com a implantação de ferrovia ligando regiões coloniais de Joinville e Blumenau, formando área contínua de assentamento alemão, e fundou uma das últimas colônias alemãs da região, Hammonia (hoje Ibirama) em 1899.²⁰

Nessa época Eduardo Hoerhann, era o encarregado do SPI, responsável pelos Indígenas Xokleng do Posto Plate, os mesmos que antes do contato com os “brancos” possuía um território imenso. Santos afirma que no momento em que eles começam a ingressar na história, na primeira metade do século XIX, os mesmos habitavam a região serrana nas imensas florestas do Rio Taquari, no Rio Grande. Com a intensificação da colonização

européia eles foram empurrados definitivamente para os limites de Santa Catarina²¹. Tratava-se de áreas de sertão ainda não exploradas, em sua vasta área de domínio e difícil de ser percorrida.²²

Eduardo Hoerhann iniciou a pacificação dos Xokleng em 1914, onde fundou um posto de atração (Posto Plate), na região do Vale do Itajaí, na Foz do Rio Plate, no Distrito de Hamônia (hoje Ibirama), no município de Blumenau, a princípio os índios não aceitaram se fixar em um único lugar, preservando o seu direito de ir e vir por toda a extensão das matas, e isso consequentemente causavam grandes conflitos entre índios e não índios.

Segundo Santos o aumento progressivo do fluxo de imigrantes europeus no Vale do Itajaí, ocupando territórios antes ocupados pelos Xokleng gerou uma série de conflitos, e diversos ataques aos colonos. O clima de insegurança gerada por esses assaltos pôs em risco todo o processo de colonização.²³

Dessa forma a maior contribuição ao avanço das frentes colonizadoras, ocupando as melhores terras, como é relatado na carta de Eduardo Hoerhann foi à “pacificação”. Esta foi criada pelo SPI, a pacificação representava a eliminação de um grave obstáculo à ocupação de terras virgens, sendo este serviço criado para atender os interesses da sociedade nacional e não dos indígenas, pois pacificados os mesmos deixavam de representar perigo aos “civilizados” e também eliminava com as reclamações de embaixadas estrangeiras ao governo do Brasil.²⁴

A carta tinha como objetivo principal informar sobre o avanço da colonização e também sobre o “sucesso da pacificação” que após a mesma, os colonizadores puderam se instalar nas melhores terras.

Darcy Ribeiro afirma que a pacificação teve como resultado a redução dos territórios tribais invadidos por extratores, agricultores ou criadores de gado, que “nem as pequenas frações do território tribais concedidos” aos índios após estes loteamentos, lhes tem sido asseguradas” em muitos casos acabando por constituir minifúndios tornando seus processos rudimentares de subsistência impraticável.²⁵

No ano de 1926 o Posto Plate foi renomeado criando a Reserva Indígena Duque de Caxias pelo chefe do governo Adolfo Konder, que destinou uma área de vinte mil hectares aos Xokleng. Em 1963, foi oficialmente demarcada com uma área de quatorze mil cento e cinquenta e seis hectares²⁶.

No ano de 1967, o SPI foi substituído pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) atribuindo a este órgão a defesa e tutela das populações indígenas, visando a sua integração à comunidade nacional. A Terra indígena sofreu outro grande impacto na década de 1970, com a construção da Barragem Norte, represando o rio Hercílio junto à sua divisa sudeste com o objetivo de preservar as cidades do médio e baixo vale do Itajaí que sofrem com as cheias do rio Itajaí-Açu. Em nenhum momento os índios foram

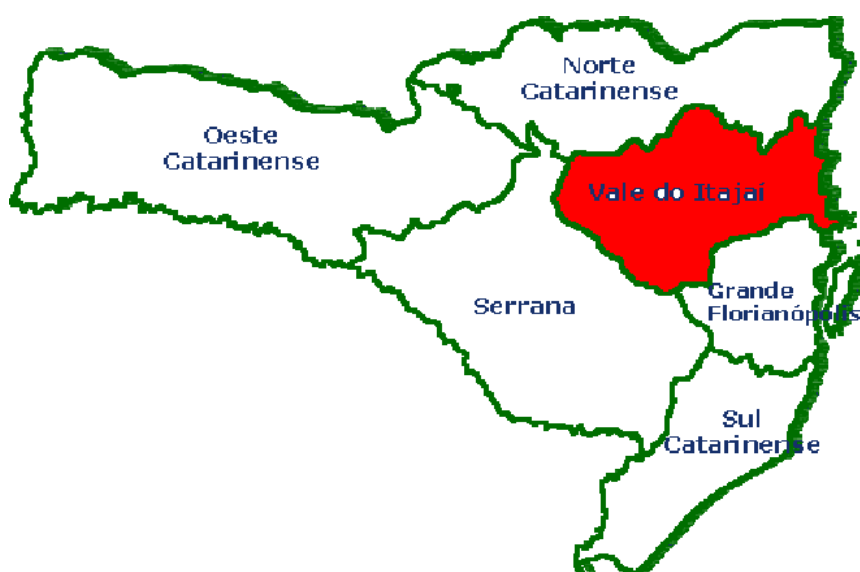
consultados sobre a construção da barragem ou sequer se falou em indenização de suas terras. Quando a barragem foi concluída, o lago de contenção formado inundou cerca de 900 hectares das terras mais férteis da reserva onde os índios possuíam suas casas, pomares e instalações agrícolas. Com o efeito da barragem os Xokleng migraram para as partes altas da comunidade onde a mata ainda era intocada e não podiam praticar a agricultura. Sem alternativas de sobrevivência e contando com o oportunismo da FUNAI e madeireiras regionais, houve uma intensificação da exploração das madeiras nobres. A reserva foi dividida em lotes onde as famílias nucleares delimitaram "frentes" de exploração da madeira..²⁷

A preocupação de Eduardo Hoerhann, através da carta, relatando sobre o avanço da colonização e a ocupação das terras pertencentes aos indígenas, hoje é visivelmente explicada pelas grandes cidades que se formaram em todo o Vale do Itajaí, que é composto pela união de 53 municípios agrupados em quatro microrregiões, sendo Rio do Sul principal município da região, neste encontra-se o local onde nasce o Rio Itajaí-Açu (do encontro dos rios Itajaí do Sul e Itajaí do Oeste)²⁸.

Atualmente o Vale do Itajaí possui mais de 1 milhão de habitantes, sendo Blumenau, sua maior cidade com população de 292.972²⁹.

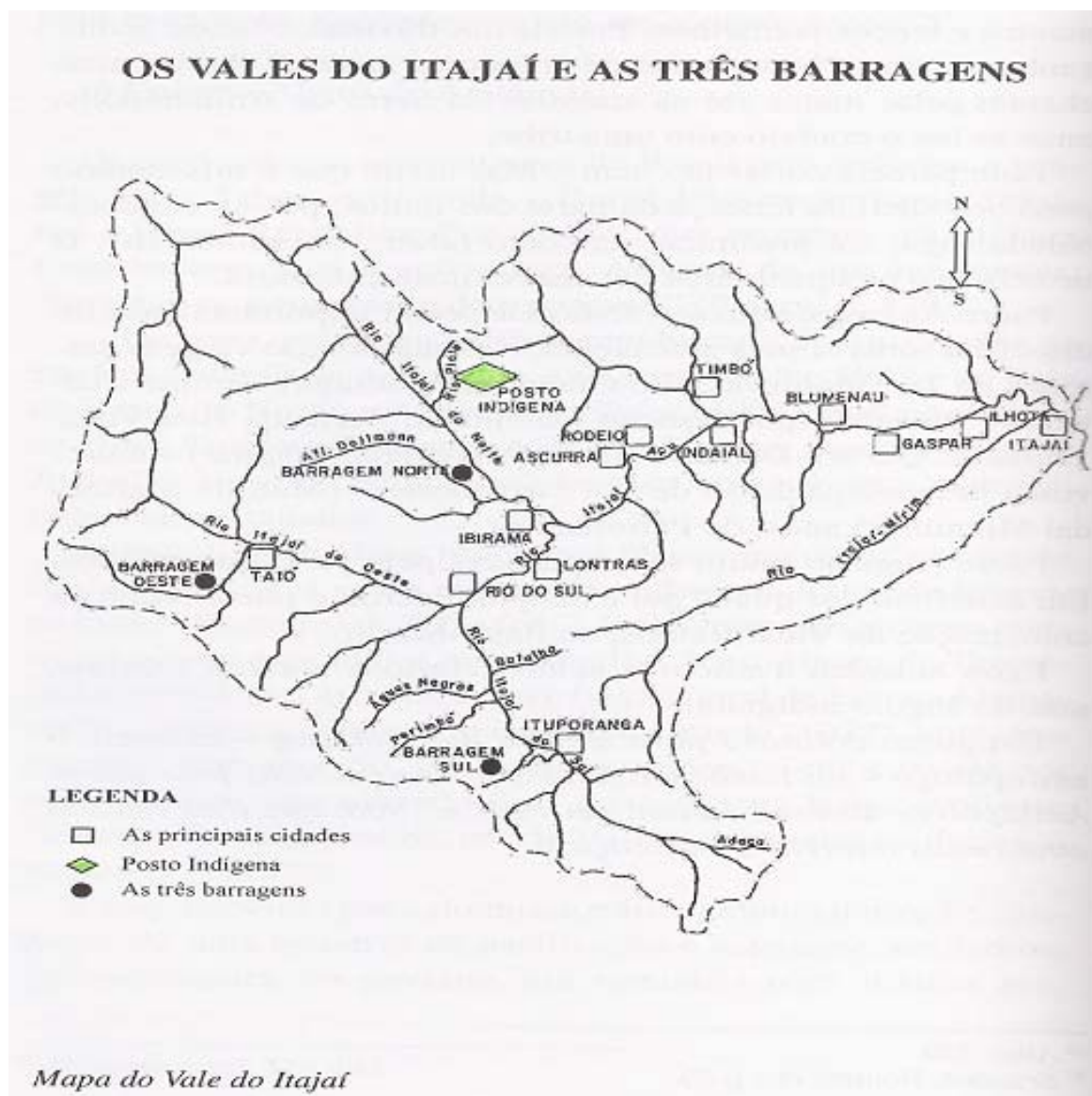
Este era o território onde os Xokleng faziam suas incursões livremente buscando na natureza toda a sua fonte de sobrevivência até chegada dos "brancos". (ver mapa).

Abaixo mapa da divisão do Estado em Mesorregiões.³⁰



Considerando o possível processo, conforme relatado na carta de Eduardo Hoerhann que ação do serviço de pacificação dos Xokleng no Vale do Itajaí, contribuiu para a solução aos problemas da expansão da sociedade do Estado de Santa Catarina.

Mapa da Terra Indígena Ibirama e a localização no Vale do Itajaí em Santa Catarina.³¹



Notas

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em História, Universidade Estadual de Maringá - UEM.

² Posto é a nomenclatura usada para a sede da Terra Indígena.

³ A direção honorária do SPILT e depois SPI, no período de 1910 a 1930, sempre esteve com Cândido Rondon, mas como assumiu várias outras tarefas, suas funções no órgão Indigenista foram delegadas a diretores substitutos ou interinos entre eles Luiz Bueno da Horta Barbosa (1918-1921) Loroque, 2006:195.

⁴ Significa Perigo dos Bugres no idioma alemão.

⁵ Esse órgão ficou conhecido a partir de 1914, apenas como Serviço de Proteção aos Índios (SPI).

⁶ HOERHANN, Rafael Casanova de Lima e Silva. O serviço de proteção aos índios e os Botocudos: A Política Indigenista através dos Relatórios (1912 -1926). Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC 2005.p 2-3-63.

⁷ Ibidem.

⁸ Mesorregião do Vale do Itajaí . Disponível em:

http://www.babylon.com/definicion/mesorregi%C3%A3o_do_Vale_do_Itaja%C3%AD/Portuguese
Acesso em 02/09/2008.

⁹ Comitê do Itajaí - Agencia de Água

Disponível em: <http://www.comiteitajai.org.br/hp/index.php> Acesso em 12/07/2008

¹⁰ Ibidem.

- ¹¹ Prefeitura Municipal do Rio dos Sul.
Disponível em: <http://www.riodosul.sc.gov.br/portal/index.php> . Acesso em 12/07/2009.
- ¹² Itajaí – Açu – um gigante que brota em gotas. Disponível em:<http://www.clicrbs.com.br/jornais/santa/html/especiais/rio/rio01.htm>. Acesso em 10/07/2009.
- ¹³ Ibidem.
- ¹⁴ Prefeitura Municipal do Rio Oeste.
Disponível:http://www.riodoeste.com.br/?id=capa/noticias_completa&codigo=28 Acesso em 12/07/2009.
- ¹⁵ Ajemsul - **Agência de Jornalismo no Mercosul**.
Disponível: <http://www.noticiario.com.br/quem.asp>. Acesso 12/07/2009.
- ¹⁶ Prefeitura Municipal **do Rio dos Sul**.
Disponível em: <http://www.riodosul.sc.gov.br/portal/index.php>. Acesso em 02/09/2008.
- ¹⁷ Figura 01. Mapa da Bacia do rio Itajaí. Universidade Regional de Blumenau. **Barragens**.
Disponível em: <http://www.furb.br/site/ipa.php?secao=4436> Acesso em 02/09/2008.
- ¹⁸ O encarregado era o indivíduo que estabelecia o contato direto com os indígenas.
- ¹⁹ **Hermann Bruno Otto Blumenau** foi um filósofo, administrador e químico alemão , fundador da cidade brasileira de Blumenau, situada no vale do Rio Itajaí-Açu no estado de Santa Catarina.
- ²⁰ SEYFERTH, Giralda. **Etnicidade, política e ascensão social: um exemplo teuto-brasileiro**. disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131999000200003#n3
- ²¹ SANTOS, Sílvio Coelho dos. **Índios e brancos no sul do Brasil: a dramática experiência Xokleng**. Florianópolis: Editora Edeme, 1973:33-35.
- ²² Wilmar D'Angelis defende que o território de dispersão Xokleng sempre abrangeu os 3 estados sulinos, tradicionalmente nas regiões de campos. Os Xokleng encontrados já em florestas e montanhas, na época da pacificação, eram grupos que fugiam ao contato e, assim, já não viviam nos seus antigos territórios. (comunicação pessoal, 2009 – essas considerações integram texto não publicado daquele pesquisador com Juracilda Veiga, apresentado na Reunião de Antropologia do Mercosul, em 2007).
- ²³ SANTOS, op.cit p.61.
- ²⁴ SANTOS, op.cit. p. 175.
- ²⁵ RIBEIRO, Darcy, 1922 – Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno – São Paulo companhia das letras, 1996.p.224
- ²⁶ WIJK Flavio Braune. **Xokleng, História do Contato**.
Disponível: <http://pib.socioambiental.org/pt/povo/xokleng/974> - Acesso em 20/07/2008.
- ²⁷ NAMEN, Alexandro Machado. **Botocudo: uma história do contato**. Florianópolis: Editora da UFSC: Editora da FURB, 1994. P.31.
- ²⁸ **Prefeitura Municipal de rio do Sul**.
Disponível: <http://www.riodosul.sc.gov.br/portal/index.php> - acesso em 01/10/2008.
- ²⁹ **O Vale do Itajaí - Santa Catarina**. Disponível em: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=558730> – acesso em 01/10/2008.
- ³⁰ Figura 02. Mapa da divisão do Estado em Mesorregiões.
Disponível em: <http://www.brasilchannel.com.br/municipios/index.asp?nome=Santa+Catarina>.
- ³¹ Figura 03- Mapa atual da Terra Indígena Ibirama e a localização no Vale do Itajaí em Santa Catarina. Fonte: SÁVIO, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORDERO, Ademar. **As Enchentes e o seu Controle. Casos do Vale do Itajaí FURB**.
Disponível:http://www.labhidro.ufsc.br/Eventos/Dia%20da%20agua/PREVISAO_E_CONTROLE_CHEIAS.pdf Acessado em 12/07/2009.
- BARUFFI, Mônica Maria. **Entre o Sol e a Sombra: Os sentidos da escola para o povo Xokleng da comunidade de Bugio** – SC dissertação de mestrado Universidade Regional de Blumenau /FURB.2006.
- Comitê do Itajaí - **Agencia de Água**
Disponível: <http://www.comiteitajai.org.br/hp/index.php> - Acessado em 12/07/2009.

Divisão do Estado em Mesorregiões.

Disponível:<http://www.brasilchannel.com.br/municipios/index.asp?nome=Santa+Catari>
na Acessado em 12/07/2009.

Gakiran, Namblá. **Aspectos morfossintáticos da língua laklãnõ (xokleng) “ Jê”**. Dissertação de Mestrado Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP. 2005.

HOERHANN, Rafael Casanova de Lima e Silva. **O serviço de proteção aos índios e os Botocudos: A Política Indigenista através dos Relatórios (1912 -1926)**. Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC 2005.

Itajaí – Açú – um gigante que brota em gotas.
Disponível:<http://www.clicrbs.com.br/jornais/santa/html/especiais/rio/rio01.htm> Acesso
12/07/2009.

LOROQUE, Luis Fernando. **Fronteiras geográficas, éticas e culturais envolvendo os Kaingang e suas lideranças no sul do Brasil (1889 1930)**.
Tese de Doutorado Universidade do Vale do Rio dos Sinos. UNISINOS. 2006

Prefeitura Municipal do Rio Oeste.
Disponível:http://www.riodoeste.com.br/?id=capa/noticias_completa&codigo=28 Acesso
em 12/07/2009.

Prefeitura Municipal do **Rio do Sul**.

Disponível: <http://www.riodosul.sc.gov.br/portal/index.php> . Acesso em 12/07/2009.

RIBEIRO, Darcy, 1922 – **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno** – São Paulo companhia das letras, 1996.

SÁVIO, Luis Sens. **Alternativas para a auto-sustentabilidade dos índios Xokleng da Terra indígena de Ibirama**. Dissertação Mestrado Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC 2002

SANTOS, Sílvio Coelho dos. **Índios e brancos no sul do Brasil: a dramática experiência Xokleng. Florianópolis**: Editora Edeme, 1973.

Universidade Regional de Blumenau. **Barragens**.

Disponível em: <http://www.furb.br/site/ipa.php?secao=4436> Acesso em 02/09/2008

WIK Flávio Braune. Xokleng, História do Contato.

Disponível: <http://pib.socioambiental.org/pt/povo/xokleng/974> - Acesso em 20/07/2008.

SEYFERTH, Giralda. **Etnicidade, política e ascensão social: um exemplo teuto-brasileiro**. disponível. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131999000200003#n3 .Acesso em 10 de setembro de 2008.

O Vale do Itajaí - Santa Catarina - Santa Catarina. Disponível em:

<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=558730> – acesso em 01/10/2008.